

Diversidade religiosa e o cuidado terapêutico nos grupos psicológicos na cidade de Goiana-PE

Lusival Antônio Barcellos*
Marinilson Barbosa da Silva**
Marineide Felix de Queiroz Brito***

Resumo

O objetivo geral é investigar como a diversidade religiosa influencia ou não, no crescimento psicológico dos sujeitos/pacientes nos grupos terapêuticos psicológicos formados por pessoas de diversas religiosidades na Policlínica Nossa Senhora da Vitória em Goiana-PE. A abordagem metodológica empregada é quantitativa/qualitativa e adota um estudo analítico/descritivo. Os dados coletados revelaram que a diversidade religiosa é um fator preponderante e pode ser compreendida, ou não, pelos sujeitos inseridos nos grupos terapêuticos estudados. Demonstrem-se os resultados em gráficos e tabelas cuidadosamente analisados. O cuidado terapêutico é um dos fatores importantes para

* Doutor em Educação, com pós-graduação Lato Sensu em Psicologia Educacional, Orientação Educacional e Pedagogia Religiosa-Teologia; graduado em Filosofia, Teologia e Pedagogia. Atualmente é professor do Departamento e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, do Centro Educação (CE), no Campus I, da UFPB. lusivalb@gmail.com .

** Pós-Doutor em Teologia Prática (EST). Doutor em Educação (UFRGS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba. Licenciado em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Graduado em Formação de Psicólogo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Bacharel em Teologia pela Faculdades EST/RS. É mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/RS), Pós-Doutor em Teologia Prática pela Faculdades EST, São Leopoldo RS. Atualmente, é professor Associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP). É também professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR/UFPB). Coordenador do Grupo de Pesquisa FIDELID (UFPB). professormarinilson@gmail.com .

*** Doutoranda e mestra em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduação em Licenciatura em Psicologia, Formação em Psicologia e Bacharel em Administração pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Participante do grupo de pesquisa Fidelid (UFPB). felixmarineide@gmail.com .

a orientação de soluções dos problemas existentes nos grupos e propicia o bem-estar individual e coletivo de seus integrantes, de forma satisfatória, para a obtenção do crescimento psicológico almejado.

Palavras chave: Diversidade religiosa; Crescimento psicológico; Grupos terapêuticos; Intolerância religiosa; Religiosidade.

Religious diversity and therapeutic care among the psychological groups in Goiana City, Pernambuco State, Brasil

Abstract

This research paper has the general aim to investigate how the religious diversity has an influence or not, in the psychological growth of subjects/patients, among psychological therapeutic groups made up of people from diverse religiosities, at the N.S. da Vitória Policlinic, in Goiana, Pernambuco state. The methodological approach used here was the quantitative/qualitative modality, and adopts a descriptive/analytical study. Data collected demonstrated that the religious diversity is a prominent factor, and can be understood or not, by the subjects inserted in the therapeutic groups under study. The results are displayed in tables and graphics carefully analysed. The therapeutic care is an important factor for the orientation of solutions for problems existing in the groups, and provides for the individual, as well as the group welfare of their participants, in a satisfactory way, in order to achieve the desired psychological growth.

Keywords: Religious diversity; Psychological growth; Therapeutical groups; Religious intolerance; Religiosity.

Diversidad religiosa y atención terapéutica en grupos psicológicos de la ciudad de Goiana-PE

Resumen

El objetivo general es investigar cómo la diversidad religiosa influye, o no, en el crecimiento psicológico de sujetos / pacientes en grupos psicoterapéuticos formados por personas de diferentes religiones en el Policlínico Nossa Senhora da Vitória de Goiana-PE. El enfoque metodológico utilizado es cuantitativo / cualitativo y adopta un estudio analítico / descriptivo. Los datos recogidos revelaron que la diversidad religiosa es un factor preponderante y puede ser comprendida o no por los sujetos incluidos en los grupos terapéuticos estudiados. Los resultados se muestran en gráficos y tablas cuidadosamente analizados. La atención terapéutica es uno de los factores importantes para orientar las soluciones a los problemas existentes en los grupos y proporciona el bienestar individual y colectivo de sus miembros, de manera satisfactoria, con el fin de obtener el crecimiento psicológico deseado.

Palabras clave: Diversidad religiosa; Crecimiento psicológico; Grupos terapéuticos; Intolerancia religiosa; Religiosidad.

1. Introdução

Esta pesquisa está alicerçada na diversidade religiosa e no cuidado terapêutico dos grupos psicológicos de uma histórica cidade da Zona da Mata Norte de Pernambuco em um fértil vale, celeiro de muitas criações. Trata-se de uma temática enraizada em religiosidades, com interfaces socioculturais-religiosas que fecundam a vida das pessoas em um processo contínuo.

As primeiras aproximações nessa direção foram favorecidas em virtude de nossa profissão como psicóloga clínica, que nos possibilita desenvolver trabalhos terapêuticos. Isso contribuiu para observarmos os conflitos existenciais de caráter espiritual nesses diversos grupos.

O estudo apresenta a seguinte problemática: a diversidade religiosa se manifesta na convivência entre os membros dos grupos terapêuticos psicológicos da Policlínica Municipal de Goiana-PE. Tem como objetivo geral investigar como a diversidade religiosa influencia ou não o crescimento psicológico dos sujeitos/pacientes nos grupos terapêuticos psicológicos formados por pessoas de diversas religiosidades na Policlínica Nossa Senhora da Vitória em Goiana-PE.

Como objetivos específicos: a) perceber se há ou não divergências entre crenças religiosas existentes no contexto grupal e se isso afeta ou não a fé e a crença do outro durante as sessões terapêuticas; b) caracterizar o perfil histórico do município de Goiana-PE, para situarmos a localização desse espaço, onde realizamos a pesquisa, em que situa uma história de heroicidade e coragem, demonstrando, mediante sua beleza monumental, sua rica cultura, com um povo cheio de esperanças, na tentativa de construir e reconstruir a sociedade, com uma idealização desejosa de crescimento sociocultural-religioso; c) identificar se os dons pessoais, tais como os talentos culinários, musicais, literários e artísticos, corroboram na aproximação ou não da diversidade religiosa; d) demonstrar se a diversidade religiosa e a interculturalidade contribuem para a aquisição do conhecimento no convívio dos grupos terapêuticos e nas múltiplas manifestações do sagrado.

Salientamos que, diante dos obstáculos vivenciados com os grupos terapêuticos, encontramos uma saída para buscar recursos que ajudassem a descobrir quais seriam as possíveis respostas para isso, uma vez que esses grupos se relacionam com a diversidade religiosa que se manifesta na convivência entre os membros dos grupos terapêuticos psicológicos. É nesse oceano de questionamentos que o estudo está delineado. A pesquisa com os grupos terapêuticos investigados iniciou-se em 2018.

Os grupos terapêuticos psicológicos proporcionam a possibilidade de diálogos que surgem com o convívio das pessoas que exercem diversas práticas religiosas. Neste trabalho, debruçamos nossa atenção sobre as causas que levam à intolerância diante da diversidade de religiosidades. A diversidade religiosa, no sentido do aprendizado sobre si mesmo e sobre o outro, pode auxiliar na construção das práticas do respeito e de melhorar os relacionamentos.

As mudanças comportamentais constituem um dos pontos de partida no processo de equilíbrio individual. Os indivíduos partem em busca de satisfações pessoais. Os participantes dos grupos aprendem, pela educação emocional e sobre a diversidade religiosa, a enfrentar os medos e adquirir força de vontade para enfrentar os problemas existentes entre as pessoas desses grupos.

Durante o processo terapêutico, faz-se necessário o diálogo entre os participantes. Pelos posicionamentos de cada um, a troca de experiências enriquece as forças pessoais.

2. Preconceito e intolerância

Uma das mazelas que acometem os grupos terapêuticos, dificultando o andamento do tratamento e criando conflitos entre os membros de um grupo psicoterápico, é o preconceito religioso. Pessoas de diferentes religiões, reunidas em grupo, precisam trabalhar aspectos de tolerância e harmonia em busca de uma cultura de paz.

Preconceito é um termo que delinea a atitude mental assinalada pela falta de destreza ou vontade em reconhecer e respeitar diferenças ou crenças religiosas de terceiros. Para contextualizar o preconceito de forma didática, Bobbio (2002, p. 903) explica:

[...] preconceito é uma opinião ou um conjunto de opiniões, às vezes até mesmo uma doutrina completa, que é acolhida acriticamente e passivamente pela tradição, pelo costume ou por uma autoridade de quem aceitamos as ordens sem discussão: ‘acriticamente’ e ‘passivamente’, na medida em que a aceitamos sem verificá-la, por inércia, respeito ou temor, e a aceitamos com tanta força que resiste a qualquer refutação racional, vale dizer, a qualquer refutação feita com base em argumentos racionais. Por isso se diz corretamente que o preconceito pertence à esfera do não racional, ao conjunto das crenças que não nascem do raciocínio e escapam de qualquer refutação fundada num raciocínio.

O preconceito se expressa em uma atitude mental passiva, negativa, de aceitação acrítica de ideias irracionais, enquanto a tolerância implica uma atitude mental ativa, positiva, de respeito aos direitos fundamentais do homem em sociedade.

A tolerância significa mais do que ‘suportar’, à distância, que outras pessoas sejam livres de cultivar valores, ou participar de grupos culturais diferentemente dos nossos. Num sentido epistemológico a tolerância, supõe que, da mesma forma que consideramos válidos para outros grupos os valores religiosos e morais diferentes por eles assumidos, não cabendo a nós julgar sua legitimidade a partir de nosso ponto de vista, como se este fosse universal. (FLEURI, 2015, p. 43).

A comunicação favorece o respeito à espiritualidade e é construída por meio do conhecimento esclarecedor de seus significados na compreensão do sagrado. Quando nos permitimos conhecer as vivências e práticas espirituais das pessoas, não estamos renunciando à nossa própria convicção ou crença. Quanto mais conhecemos outras crenças que não são as nossas, maior discernimento e capacidade teremos sobre nosso segmento. Em prol do diálogo, cabem atitudes de respeito, diálogo e entendimento em benefício da cultura de paz e a grande consideração nas relações entre as pessoas.

3. Diversidade religiosa e o fenômeno religioso

As relações entre os membros dos grupos terapêuticos necessitam de harmonia e boa convivência. As pessoas precisam comunicar-se sem atrito, e ajudar nas intervenções psicológicas.

Investigaremos neste trabalho de pesquisa científica as diversidades religiosas nos grupos terapêuticos psicológicos na Policlínica Nossa Senhora da Vitória. Identificaremos os mecanismos de ajuda e de interferência, destacando os pontos positivos e negativos nas sessões do processo terapêutico de grupo. Por conseguinte, de acordo com Holmes (2016, p. 31): “A dimensão religiosa do ser humano é um fenômeno inexplicável que provoca efeitos psicológicos e o remete a um universo de simbologias, numa linguagem da hierofania que transcende este ser.”

A opção por uma ou outra crença religiosa, muitas vezes, é o resultado de fatores extrínsecos, ou seja, não originados por uma escolha consciente do indivíduo. A opção religiosa consciente é algo bem raro, geralmente decorre das iniciativas pessoais, como estudos, experiências, interações culturais,

leituras, viagens, despertando interesses e ideias novas, fora de um núcleo familiar. Na maioria das vezes, a religião da família ou do meio social em que nascemos é o que define nossa escolha religiosa.

Na terapia de grupo, a existência da diversidade religiosa deve ser preservada e estimulada, como uma forma de riqueza social. Quando bem tratada, com respeito e liberdade, o contato com outras religiões é um fator benéfico para os integrantes do grupo. Deve haver um clima de respeito e harmonia, proporcionando o bem-estar, estimulando o contágio de bons pensamentos, palavras e ações, necessárias para o melhor desenvolvimento do tratamento psicológico.

3.1 Manifestações religiosas nos grupos terapêuticos

Os participantes dos grupos terapêuticos desejam sempre expressar sua visão religiosa nos momentos de encontro. Esse comportamento ocasiona, inúmeras vezes, conflitos e desavenças entre os participantes. Uns querem orar, outros querem benzer o local, todos desejam ver celebrados os ritos próprios da sua religião. Alguns, ainda, entram em conflito com os demais por não terem uma religião e não aceitarem a prática daqueles ritos e mitos durante as sessões terapêuticas.

Na relação do ser humano com o divino, ocorre o germinar de uma crença e com ela práticas de ascese se deixam transparecer. Otto (2011, p. 45) designa o sagrado como um “*Mysterium tremendum*, uma vez que se aloja no oculto, no não-evidente, no não-entendido.” Um conhecimento que se manifesta revelando na pessoa a ideia de que somente no campo religioso se pode reconhecer a figura do sagrado.

A religiosidade dos participantes dos grupos terapêuticos psicológicos se expressa de forma variada, de acordo com suas crenças e seus diversos graus de envolvimento nas tradições religiosas, que ora auxiliam, ora dificultam a busca do crescimento psicológico. Auxiliam em fatores como nas formas de estímulo e renovação de ânimo diante de resultados positivos em pouco espaço de tempo. Enquanto as dificuldades ocorrem principalmente quando os resultados benéficos não se obtêm tão rapidamente quanto esperavam. A questão do sagrado é, geralmente, um apoio para cada participante, no sentido de que a religião permite o incentivo necessário para conseguir a tão sonhada libertação das doenças psicológicas.

4. Garimpendo a diversidade religiosa

Nesta seção exploraremos as preciosidades da diversidade religiosa com afincos, buscando destacar as conquistas na extração das riquezas encontradas em nossa pesquisa, para melhor entendimento da diversidade religiosa nos grupos terapêuticos em nossos resultados.

4.1 Sujeitos da pesquisa

O processo metodológico em que desenvolvemos a pesquisa foi em um estudo de campo, com grupos terapêuticos de pessoas que buscam ajuda em várias questões psicológicas. Os sujeitos da pesquisa foram 40 indivíduos, que estão em tratamento psicológico e de psicoterapia de grupo, maiores de idade, de ambos os sexos, com diversos níveis de escolaridade.

A escolha dos participantes da pesquisa, em meio aos muitos pacientes da terapia grupal, foi realizada, principalmente, pelo critério da frequência aos encontros grupais, ou seja, pelo maior tempo de participação nos grupos, evitando os recém-chegados e preferindo os mais antigos. Também usamos o critério da disponibilidade de tempo livre, preferindo os pacientes que tinham maior possibilidade de estar no momento da realização da pesquisa científica. Chegamos ao número total de 40 indivíduos.

4.2 Nosso jeito de pesquisar

A abordagem da pesquisa é quantitativa e qualitativa, uma vez que a investigação se relaciona com a diversidade religiosa nos grupos terapêuticos de psicologia, mantendo o foco na compreensão de que os participantes da pesquisa expressaram nas suas respostas aos questionários. Realizou-se em dois momentos: primeiramente a pesquisa quantitativa, com aplicação de um questionário objetivo, com opções de escolha, contendo 15 questões; no segundo momento, a pesquisa qualitativa, com 5 questões subjetivas aplicadas a três membros dos grupos terapêuticos. A análise dos dados realizou-se por meio dos resultados dos questionários aplicados aos participantes dos grupos terapêuticos.

Os estudos das Ciências das Religiões permitiram melhor abordagem dos dados, pois os estudos são importantes para o trabalho de investigação e de observação. Abordamos as diferentes concepções ideológicas existentes. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, pelo programa computacional Excel for Windows, a partir do cálculo de média e desvio padrão. Os resultados foram apresentados na forma de tabelas e gráficos.

Interpretaremos os dados à luz dos teóricos das Ciências das Religiões. (USARSKI, 2013; OTTO, 2011).

4.3 Aspectos éticos da pesquisa

Todo o projeto inicial da pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da UFPB. Foi assinado o Termo de Compromisso perante o responsável da instituição, o diretor do Centro de Educação. O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB. Igualmente, foi realizado o Termo de Anuência com a Diretoria da Policlínica Municipal de Goiana-PE. A pesquisa iniciou-se após a obtenção de todas essas aprovações.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) foi assinado por todos os participantes. A Pesquisa Científica foi devidamente esclarecida aos sujeitos envolvidos quanto aos objetivos, justificativa, riscos e benefícios. Garantimos o sigilo, a confidencialidade, a privacidade e o anonimato das respostas dos questionários. Os participantes da pesquisa deram o consentimento para publicação dos resultados, inclusive, o uso de imagens, nos slides, destinados à apresentação do trabalho final; tudo conforme o TCLE aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE) sob o n.º 08789019.4.0000.5188 do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPB.

A pesquisa foi muito bem acolhida e valorizada pelos participantes. Todos se sentiram motivados para a colaboração e ajuda mútua no decorrer da pesquisa científica.

4.4 Procedimentos da pesquisa

Optamos por trabalhar neste processo de investigação em duas etapas. Inicialmente, por um questionário de perguntas fechadas, de múltipla escolha. Posteriormente, por meio de um questionário de perguntas abertas e estruturadas. Em 24 de abril de 2019, realizamos a primeira etapa da pesquisa, consistente na aplicação coletiva de um questionário com os pacientes dos grupos terapêuticos, contendo 15 perguntas, em um salão de festas Espaço Verde na cidade de Goiana/PE.

4.5 Dialogando com a diversidade religiosa

Na busca de informações e na análise dos dados coletados, dialogamos com a diversidade religiosa nos grupos terapêuticos pesquisados, buscando arrazoar, conferenciar e aventar os resultados quantitativos e qualitativos de nosso trabalho científico.

5. Resultados e discussão



Gráfico 1- Número de participantes.

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2019

No tocante ao entendimento do Gráfico 1, visualizamos que, em relação aos participantes tivemos um percentual de homem, com 25% e um percentual de mulheres, com 75%.

Pelo gráfico, percebemos que o número de mulheres foi maior que o dos homens em decorrência de maior na demanda pelo tratamento psicológico e da aceitabilidade em participar da pesquisa.

Independentemente de sexo comprovado na pesquisa na Diversidade Religiosa, devemos respeitar a posição de cada religião compreendendo e reconhecendo suas diferenças, partindo para a tolerância, o respeito e o diálogo.

O Gráfico 2 compreende as informações sobre a faixa etária dos participantes envolvidos na pesquisa. Obtivemos 10 pessoas com idade entre 18 anos e 25 anos, o que corresponde ao percentual de 25%; entre 26 anos e 35 anos 3 pessoas, 8%; entre 36 anos e 45 anos 7 pessoas, 18%; entre 46 anos e 50 anos 5 pessoas, 13%; entre 51 anos e 60 anos 10 pessoas, 25%; entre 61 e 65 anos 3 pessoas, 8%; e entre 66 anos e 70 anos 2 pessoas, 5%.

Destacamos que a maioria dos participantes da pesquisa tem idade entre 18 e 25 anos, com 10 integrantes. Eles formam um grupo terapêutico exclusivo de adultos-jovens. Salientamos que nesse grupo não há presença de idosos. Apesar da inexperiência, eles trazem uma visão inovadora sobre temas atuais da sociedade, demonstram agilidade em dominar as tecnologias digitais e possuem uma linguagem própria, cheia de gírias.

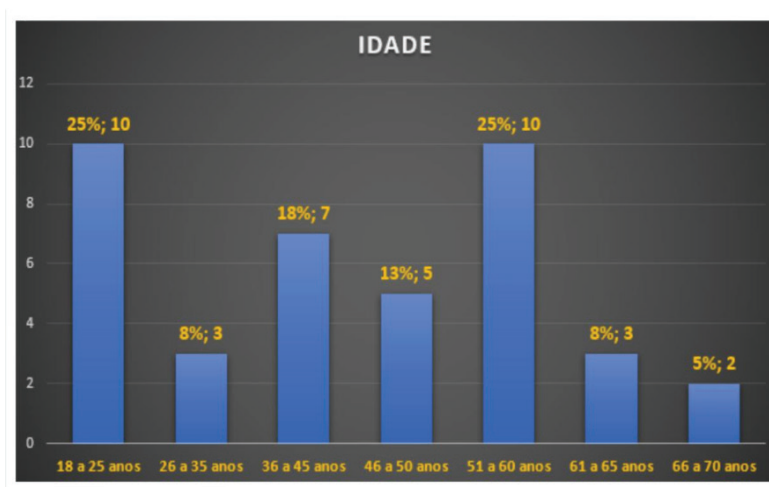


Gráfico 2 – Idade

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Outro grupo com grande número de participantes é o da faixa etária entre 51 e 60 anos, também com 10 integrantes. Eles participam de um grupo terapêutico composto por pessoas de diversas idades em que não há presença de jovens.

No Gráfico 3, percebemos que na escolaridade dos sujeitos foi de maior índice o ensino médio. No percentual, mostrado tivemos um número de: 2 sujeitos não alfabetizados, correspondendo a 5%; correspondendo a 5%, 2 alfabetizados; do ensino fundamental foram 5 (12,5%); ensino médio com 22 alfabetizados (55 %); alfabetizados do ensino superior completo foram 4 (10%); e 5 do ensino superior incompleto com 12,5%.

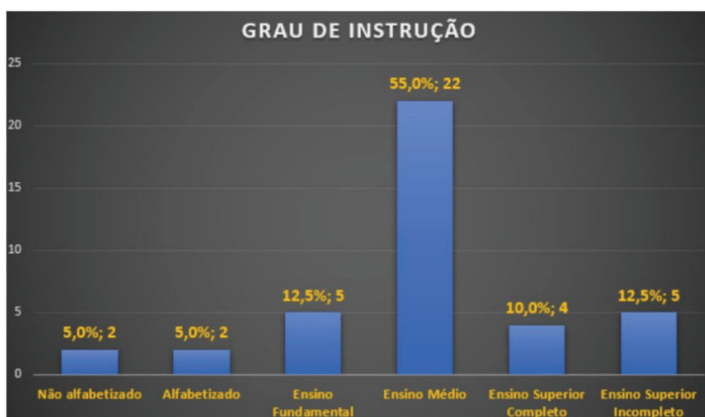


Gráfico 3 – Escolaridade

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A pesquisa revela que o grau de instrução de maior evidência está relacionado ao ensino médio. Hoje é um dos problemas na Educação brasileira. Posicionado entre os 10 países mais desiguais do mundo, o Brasil tem quase 12 milhões de analfabetos, e mais da metade dos adultos entre 25 e 64 anos não concluíram o ensino médio.

O fato de não terem estudos específicos, conforme as falas espontâneas dos sujeitos justifica-se pela falta de oportunidades, de condições financeiras e sociais de frequentarem uma escola. Contudo, devemos reconhecer que, apesar das variadas dificuldades, nos dias de hoje, a questão escolar se encontra ao alcance das pessoas graças aos avanços da legislação previstos na Constituição federal de 1988.

No Gráfico 4, podemos visualizar que 36 participantes da pesquisa têm alguma crença, 90%; e 4 não têm (10,0%). O trabalho torna-se significativo com a demonstração de análise de dados obtidos que permitem elaborar um diagnóstico mais preciso sobre a realidade à confissão ou não de uma determinada crença dos participantes da pesquisa. Ao fazer referência ao contexto de crença, Durkheim (1996, p. 19), afirmou que “as crenças são estados de opinião e consistem em representações”.

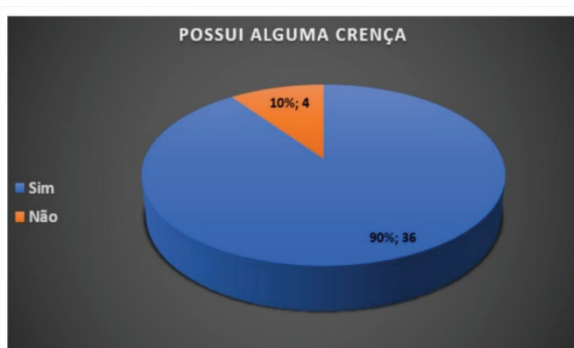


Gráfico 4 – Tipos de crença
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O **Gráfico 5** relaciona-se com o seguimento ou não de alguma religião pelos participantes da pesquisa. Podemos constatar que 36 participantes da pesquisa afirmaram ter religião (90%) e 4 asseguram que não têm, correspondendo a um percentual de 10%. Berger (2017, p. 15) diz: “[...] eu trato de várias ‘fórmulas de paz’ que procuraram assegurar a coexistência de religiões diferentes na mesma sociedade. [...] ‘fórmula de paz’ entre intérpretes da cena religiosa que competem entre si.”

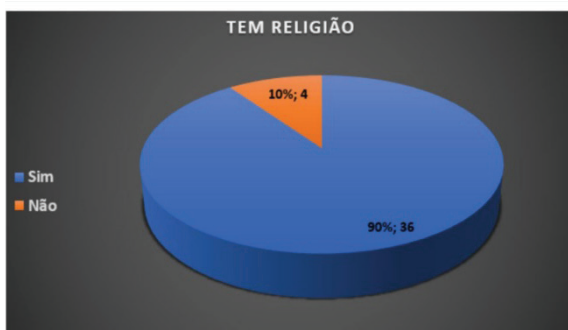


Gráfico 5 - Tem religião
Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Pelas informações apresentadas no **Gráfico 5**, constatamos que a questão da Diversidade Religiosa é presente em um percentual elevado, afirmado pela maioria das pessoas envolvidas na pesquisa científica em evidência.

Alguns conflitos podem ocorrer entre os que possuem religião e os que se declaram ateus. Muitos destes sofrem preconceitos diversos, e enfrentam as hostilidades e o afastamento por parte dos integrantes dos grupos que possuem e defendem a sua religião perante os demais.

Com relação ao Gráfico 6, os participantes da pesquisa, no que se refere à existência de diferença entre crença e religião, revelaram que sabem dessa distinção, observando-se um percentual bem elevado.

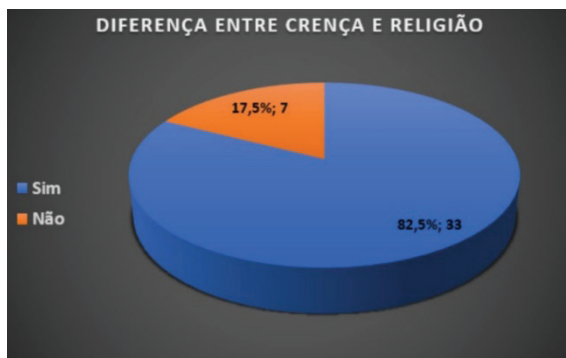


Gráfico 6 – Crença e religião
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Tomando por base as informações apresentadas no Gráfico 6, podemos observar que 82,5% com 33 participantes, dizem saber a diferença

entre crença e religião e 17,5%, com 7 participantes, afirmaram não saber essa diferença.

Segundo Rodrigues e Gomes (2013, p. 337), “[...] a experiência religiosa como elemento de maior importância para o estudo positivo da religião”.

No Gráfico 7, pergunta-se se os participantes da pesquisa já sofreram ou não algum tipo de preconceito religioso.

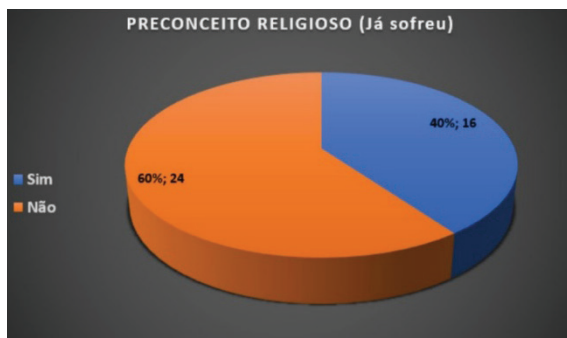


Gráfico 7 – Preconceito religioso

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nessa questão 24 participantes responderam que nunca sofreram preconceito, com um percentual de 60%, e 16 responderam sim (40%).

Apesar de a maioria ter dito que não sofreu preconceito religioso, devemos atentar para o fato de que uma grande porcentagem (40%), disse ter sido alvo de algum tipo de preconceito religioso, percentual esse que não pode ser desprezado ou menosprezado. Conforme Bobbio (2002, p. 103), “Preconceito pertence à esfera do não racional, ao conjunto das crenças que não nascem do raciocínio e escapam de qualquer refutação fundada num raciocínio.”

No Gráfico 8, na questão sobre os participantes perceberem a existência de diversas religiões no grupo terapêutico, observamos que 37 participantes da pesquisa afirmam que no grupo terapêutico há uma diversidade cultural religiosa de 92,5% e 3 participantes (7,5%) afirmam que não percebem as diversas religiões no contexto grupal de terapia psicológica.

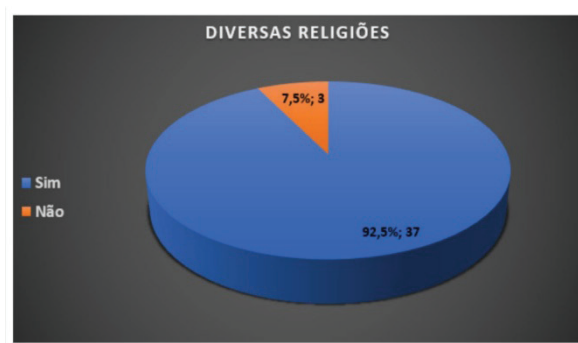


Gráfico 8 – Religiões
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

“A espiritualidade é considerada capaz de captar totalidades e orientar os indivíduos através de visões transcendentais que dão sentido à vida.” (BOFF, 2009, p. 109). A religião remete à relação do sagrado com o profano. As religiões têm como base um aspecto misterioso e cativante.

Em relação ao Gráfico 9, entendemos que 32 participantes afirmaram que ter uma religião é importante para todo ser humano com 80%; responderam não 4 participantes (10%); diz ser indiferente a importância da religião 1 participante (2,5%); razoavelmente 1 (2,5%); e 2 responderam que é muito importante ter uma religião (5,0%).



Gráfico 9 – Importância da religião
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Cada ser humano, mal ou bem, tem contato com sua religiosidade em algum momento da vida. “A religiosidade sustenta crenças e posturas diante da vida, nutrem valores, escolhas e o contato corporal.” (PINTO, 2013, p. 684). A diversidade religiosa inclui o indivíduo como um ser que precisa ser respeitado pelas suas diferenças.

Os resultados Gráfico 10 indicam se os participantes tiveram Ensino Religioso.

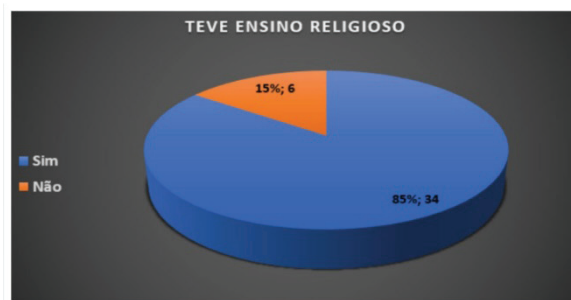


Gráfico 10 – Ensino religioso
Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Observamos que 34 indivíduos afirmaram já terem estudado essa disciplina no percentual de 85%, e 6 afirmaram que não, totalizando 15%.

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis. (BRASIL, 1988).

No enfoque apresentado no Gráfico 11, os participantes são de acordo ou não em seguir algum tipo de crença religiosa, verificamos que 26 participantes responderam que concordam totalmente, que toda pessoa deve ter uma crença religiosa a seguir (65%); 4 concordaram parcialmente (10%); são indiferentes 3 (7,5%); discordaram totalmente 2 (5%); e 5 discordaram parcialmente (12,5%).

A presença da diversidade cultural religiosa, em face do complexo processo histórico de formação do povo brasileiro, exige atenção e esforços conjuntos no sentido de erradicar conflitos e relações de poder que buscam homogeneizar os diferentes anulando suas diferenças.

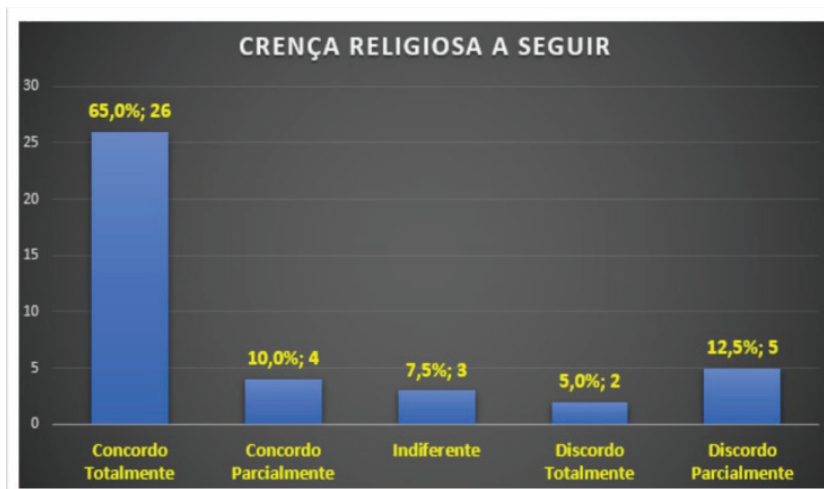


Gráfico 11 – Crença religiosa a seguir

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Fleuri (2015) afirma:

O reconhecimento e a convivência entre matrizes culturais diferentes no contexto multicultural se configuram como um dos desafios fundamentais para a construção da democracia e da justiça social, uma vez que em todas as sociedades democráticas vêm crescendo a sensibilidade para com as liberdades de consciência e de religião. (FLEURI, 2015, p. 42).

No registro do Gráfico 12, observamos que 37 sujeitos da pesquisa são contrários à discriminação religiosa, com o percentual de 92,5%, e 3 são favoráveis (7,5%).



Gráfico 12 – Discriminação religiosa

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A discriminação religiosa pode criar barreiras na relação da convivência entre as pessoas. Nos grupos terapêuticos, como aponta o Gráfico 12, constatou-se que, na grande maioria, os pacientes não são favoráveis à discriminação religiosa. Em um percentual menor, pacientes afirmaram ser a favoráveis à necessidade da existência de alguma discriminação religiosa no grupo terapêutico por motivos pessoais diversos.

“A tolerância significa mais do que ‘suportar’, à distância, que outras pessoas sejam livres de cultivar valores, ou participar de grupos culturais diferentemente dos nossos.” (FLEURI, 2015, p. 43).

Tabela 1 – Categorias de resposta - Preconceito religioso

(Questão abordada) Como percebe as questões de preconceito religioso nos grupos terapêuticos de psicologia?	
Categorias de resposta	N.º
Muito forte	1
Sim, há Grandes preconceitos	1
Não sabem lidar com a diversidade religiosa	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 1, as pessoas entrevistadas disseram não saber lidar com a diversidade religiosa e, de forma diferente, disseram existir no grupo de psicologia o preconceito religioso.

Tabela 2 – Categorias de resposta - Presenciou preconceito religioso

(Questão abordada) Presenciou algum preconceito religioso no grupo terapêutico?	
Categorias de resposta	N.º
Sim	3
Falta de conhecimento	3
Rótulos errados	1
Com os seguidores do Candomblé, Umbanda e espíritas	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 2, mostra-se a intolerância por parte das religiões afro-brasileiras e espíritas mencionada no relato de uma das pessoas participantes; também citaram em resposta unânime a falta de conhecimento em relação a lidar com as questões religiosas. Também dizem ter presenciado o preconceito religioso na terapia psicológica grupal.

Tabela 3 – Categorias de resposta - Diversidade religiosa

(Questão abordada) O que diz a respeito da diversidade religiosa?	
Categorias de resposta	N.º
Percebo no grupo	3
Temos no grupo vários segmentos religiosos	3
Intolerância religiosa	3

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 3, comprovamos nos relatos das pessoas entrevistadas concordância em perceberem no grupo terapêutico a diversidade religiosa, com vários segmentos religiosos, acompanhados de intolerância.

Tabela 4 – Categorias de resposta – Questões religiosas interferem/prejudicam

(Questão abordada) Questões religiosas interferem/prejudicam no grupo terapêutico de psicologia?	
Categorias de resposta	N.º
Acredito que sim	1
Não prejudica	1
Não interfere	1

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos dados coletados na fala das pessoas entrevistadas, podemos comprovar opiniões diferentes, porém só uma pessoa alegou que a questão religiosa, sim, interfere e prejudica no contexto grupal de psicologia.

Tabela 6 – Categorias de resposta – atritos com a crença religiosa

(Questão abordada) Em sua opinião, o que pode causar atrito de crença religiosa no contexto grupal de psicologia?	
Categorias de resposta	N.º
Menosprezo a religião	1
A sua religião é a certa	1
Falta de conhecimento sobre a história das religiões	1
Discriminação religiosa	3

Fonte: Dados da pesquisa

Na citação das categorias de respostas alguns aspectos foram falados diferentemente no que se refere aos atritos de crença religiosa, por exemplo: menosprezo a religião (1), sua religião é a certa (1), a falta de conhecimento sobre a história religiosa (1) e a discriminação religiosa foram as mais apontadas entre todas as pessoas entrevistadas (3).

Concluimos que as tabelas e os gráficos apresentados nos mostraram dados relevantes em relação a alguns posicionamentos por parte dos participantes, inclusive, com a manifestação de preconceitos religiosos, acompanhados de um desconhecimento do que vem a ser a diversidade religiosa.

A diversidade religiosa é uma questão que não é nada fácil de ser harmonizada, na convivência das pessoas envolvidas na terapia grupal.

6. Considerações finais

O ser humano vive em constantes buscas e descobertas na tentativa de melhor superação com o mundo e consigo mesmo, relacionando-se com a sociedade e com o transcendente. A vida oferece realidades e limitações dependendo das situações. Escolhas individuais são feitas em uma visão ampla e aberta do mundo no estabelecimento de um bom relacionamento, tais como moderação, respeito mútuo, originalidade, capacidade de percepção interior e flexibilidade na compreensão adequada dos fatos do comportamento humano.

A prática psicológica no contexto da terapia de grupo, no uso da técnica da psicoterapia se une a um conhecimento que possibilita um fator fundamental nas relações interpessoais entre todos os envolventes do processo psicoterápico, com suas teorias e técnicas, com seriedades científicas, ajudando de modo consciente, equilibrado e seguro no desenvolver da cura da alma.

Devemos enfatizar que a religião, a religiosidade e a espiritualidade são vivências pessoais de cada indivíduo, entendendo sua variação de intensidade, de grau diferenciado de acordo com as necessidades e significados de elementos formadores de processos a descobrir, seus resultados ou respostas satisfatórias em sua experiência religiosa de maneira compreensiva, na sua conduta individual, com suas particularidades.

A religião cumpre a função simbólica, com suas representações em um caráter de transcendência com a união do indivíduo com o sagrado. As religiões estão, desde a sua existência, em todos os lugares, o mundo inteiro em sua diversidade e contextos próprios dando sentido à sua convivência individual ou coletivamente em formação de determinados grupos religiosos da sociedade.

As valorizações das várias maneiras do entendimento das pesquisas no campo das Ciências das Religiões estão em constante crescimento, na visão relacionada em conciliar adequadamente os caminhos para fornecer uma aproximação das indagações constantes dos indivíduos sobre as questões relacionadas com a fenomenologia da religião e com sua relação mais esclarecida, com o sagrado e o profano nas suas particularidades.

Neste trabalho, ainda, demonstramos que a diversidade religiosa e a interculturalidade contribuem para a aquisição do conhecimento no convívio dos grupos terapêuticos e nas múltiplas manifestações do sagrado.

Podemos salientar que as experiências vividas em todo o desenvolvimento da pesquisa científica foram satisfatórias. As expectativas atendidas no contexto grupal estudado, o respeito à diversidade religiosa esteve presente, auxiliando, tanto no cuidado terapêutico quanto na boa convivência entre os participantes dos grupos.

É importante destacar que neste estudo encontramos uma forma de explicar às pessoas envolvidas na pesquisa que aqui não se trata de conceituar a fé, ou dogmas desta ou daquela religião, mas de refletir do ponto de vista científico, cujo fenômeno religioso, envolve a diversidade religiosa.

Esperamos que esta pesquisa possa oferecer grande contribuição para aprofundamento de outros trabalhos acadêmicos, relacionados com as proposições abordadas, por se tratar de uma temática muito complexa, que oferece mais argumentos para pesquisa, uma vez que, por meio dela, poderemos compreender nossa diversidade cultural religiosa.

Referências

ALBUQUERQUE, Patrícia L. Contextualização da terapia de grupo: uma pequena apresentação da história e do desenvolvimento de algumas propostas de trabalho com grupo. **Revista IGT na rede**, v. 8, n. 15, p. 218-226, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/MARIAP~1/AppData/Local/Temp/IGTnR-2011-337.pdf. Acesso em: 4 nov. 2019.

BECHELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. Psicoterapia de grupo: como surgiu e evoluiu. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 242-249, mar./abr. 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/12588426/Psicoterapia_de_grupo_como_surgiu_e_evoluiu. Acesso em: 16 maio 2020.

BERGER, Peter L. **O imperativo herético**: possibilidades contemporâneas da afirmação religiosa. Tradução de Flávio Gordon. Petrópolis: Vozes, 2017.

BOBBIO, N. **Elogio da serenidade e outros escritores morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

BOFF, Leonardo. **Meditação da luz, o caminho da simplicidade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. **Diversidade religiosa e direitos humanos**. Brasília, 2013.

CARDOSO, Cassandra; SEMINOTTI, Nedio Antonio. O grupo psicoterapêutico no Caps. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 11, n. 3, 2006. p. 775-783.

CAVALCANTI, Carlos André Macedo. O que é diversidade religiosa, afinal? e você o que tem com isso? **Caminhos**: Revista de Ciências da Religião, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 332-344, jul./dez. 2014.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1996.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Interculturalidade, educação e desafios contemporâneos**: diversidade religiosa, de colonialidade e construção da cidadania. In: POZZER, Adecir *et al.* (org.). **Ensino religioso na educação básica**: fundamentos epistemológicos e curriculares. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015. cap. 1, p. 35-51. Disponível em: file:///C:/Users/MARIAP~1/AppData/Local/Temp/descolonizarparaeducarEDITADO_jmmendez-1.pdf. Acesso em: 19 mar. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Nilvete Soares; FARINA, Marianne.; DAL FORNO, Cristiano. Espiritualidade e religião: reflexões de conceitos em artigos psicológicos. **Revista de Psicologia da Imed**, v. 6, n. 2, p. 107-112, 2014.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 6. ed. Campinas, SP: Alínea, 2018.

HOLMES, Maria José Torres. **Ensino religioso**: esperanças e desafios – reflexões da práxis do cotidiano escolar. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2016.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**. Petrópolis: Vozes, 2011.

PINTO, Ênio Brito. Ciência da religião aplicada à psicoterapia. *In*: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. **Compêndio de ciência da religião**. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 677-690.

POSSEBON, Elisa Gonsalves Pereira. **Educação emocional**: aplicações. João Pessoa: Libellus, 2018. (Coleção Educação Emocional, v. 5).

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Psicoterapia**: teorias e técnicas psicoterápicas. 3. ed. São Paulo: Summos, 2017.

RODRIGUES, Cátia Cilene Lima; GOMES, Antônio Máspoli de A. Teorias clássicas da psicologia da religião. *In*: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. **Compêndio de ciência da religião**. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

SALGADO, Mauro Ivan; FREIRE, Gilson. Saúde e espiritualidade: uma visão da medicina. *In*: STROPPA, André; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. **Religiosidade e saúde**. Belo Horizonte: Inede, 2008. cap. 20, p. 427-443.

SAMTAMBROGIO, Giovanni. O que é a “diversidade” religiosa. Tradução de Luisa. **II sole 24 Ore**, 27 ago. 2017. Disponível em: <https://ceert.org.br/noticias/liberdade-de-crenca/20593/o-que-e-a-diversidade-religiosa>. Acesso em: 17 out. 2019.

SOUZA, Leonardo Vieira de. O princípio da laicidade na Constituição Federal de 1988. **Justificando**, 14 fev. 2019. Disponível em: <http://www.justificando.com/2019/02/14/o-principio-da-laicidade-na-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 6 dez. 2019.

SOUZA, Mailson Fernandes Cabral de. **Diversidade religiosa e direitos humanos**: desafios e perspectivas. Recife: Bagaço, 2018. (Coleção Teses & Dissertações).

UNESCO. **Declaração de Princípios sobre a Tolerância**. Aprovada pela Conferência Geral da Unesco em sua 28.ª reunião em 16 de novembro de 1995. Paris, 1995. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/paz/dec95.htm>. Acesso em: 6 dez. 2019.

USARSKI, Frank. **O espectro disciplinar da ciência da religião**. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção Repensando a Religião).

YALOM, Irvin. **Psicoterapia de grupo**: teoria e prática. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Submetido em: 11-6-2021

Aceito em: 14-4-2023